

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

8

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 8 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-005-6

DOI 10.22533/at.ed.056181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. 5. Tecnologia. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil passou nas últimas décadas por reformas educacionais importantes. Uma delas foi a iniciativa de agregar ao processo de ensino-aprendizagem a inserção de recursos tecnológicos.

Para isto a pesquisa foi relevante para que a iniciativa da reforma refletisse uma visão do que se espera do futuro. A reforma incluindo pesquisa e tecnologia trouxe para as escolas, para os professores muitos desafios. Um deles é a percepção dos professores quanto as transformações tecnológicas pelas quais o mundo do conhecimento e do trabalho passam. Outro desafio é a aprendizagem destes professores no que se refere ao uso da pesquisa e da tecnologia em sala de aula.

Esta questão, apresentada em alguns dos artigos deste volume, requer dos professores uma postura diferente em sala de aula se desejam que os alunos efetivamente aprendam, pois será necessário utilizar outras formas de ensinar e se comunicar com os educandos que se utilizam diariamente de ferramentas tecnológicas.

Além da postura do professor, as escolas precisam rever seus currículos, suas formas de avaliação, bem como de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento dos alunos em atividades que envolvem o uso de tecnologias é uma oportunidade ímpar dos mesmos obterem sucesso em suas vidas profissionais, que propicia novas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Outra abordagem dos artigos presentes neste volume, diz respeito ao relato de pesquisas que abordam temas diversos, que ao chegar ao conhecimento de pesquisadores, eleva o nível de aprendizagem dos mesmos sobre assuntos atuais, que estão em discussão na formação de professores, na mídia e presentes nas instituições de ensino.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA DE HACKERS: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda Batistela</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>João Alberto Ramos Martins</i>	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819121	
CAPÍTULO 2	12
A INSERÇÃO DE DESCRITORES DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS DE UM REPOSITÓRIO	
<i>Clésia Jordânia Nunes da Costa</i>	
<i>Elvis Medeiros de Melo</i>	
<i>Dennys Leite Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819122	
CAPÍTULO 3	26
A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i>	
<i>Vania Cristina Pires Nogueira Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819123	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GOCONQR EM DISCIPLINA DE ENSINO SUPERIOR EAD	
<i>Camilo Gustavo Araújo Alves</i>	
<i>Emannuelle de Araújo Silva Duarte</i>	
<i>Jizabely de Araujo Atanasio</i>	
<i>Sanielle Katarine Rolim de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819124	
CAPÍTULO 5	51
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS	
<i>Patrícia Fernanda da Silva</i>	
<i>Crediné Silva de Menezes</i>	
<i>Léa da Cruz Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819125	
CAPÍTULO 6	61
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO	
<i>Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito</i>	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819126	
CAPÍTULO 7	70
CIDADANIA ONLINE: AÇÕES INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Nadja da Nóbrega Rodrigues,</i>	
<i>Mércia Rejane Rangel Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819127	

CAPÍTULO 8	85
CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Leonor Paniago Rocha</i>	
<i>Fernanda Cristina de Brito</i>	
<i>Vanderlei Balbino da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819128	
CAPÍTULO 9	94
DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819129	
CAPÍTULO 10	104
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCACIONAL PARA KINECT FOR WINDOWS	
<i>Luis Fernando Soares</i>	
<i>Stênio Nunes Alves</i>	
<i>Rafael Cesar Russo Chagas</i>	
<i>Eduardo Henrique de Matos Lima</i>	
<i>Heitor Antônio Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191210	
CAPÍTULO 11	110
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Denise Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191211	
CAPÍTULO 12	131
ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO E MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO NA MODALIDADE VIRTUAL	
<i>Katia Cristian Puente Muniz</i>	
<i>Luzia Cristina Nogueira de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191212	
CAPÍTULO 13	137
ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Margarete Bertolo Boccia</i>	
<i>Antônio Aparecido Batista</i>	
<i>Irismar Rodrigues Coelho Paschoal</i>	
<i>Andreza Gessi Trova</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191213	
CAPÍTULO 14	148
FACEBOOK NA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONECTIVISMO PEDAGÓGICO EM FOCO	
<i>Adriana Alves Novais Souza</i>	
<i>Henrique Nou Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191214	

CAPÍTULO 15..... 160

IDENTIFICANDO A PERSONALIDADE DE TECNOLANDOS EM INFORMÁTICA VIA FERRAMENTA FIVE LABS

Janderson Jason Barbosa Aguiar
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Marta Miriam Lopes Costa
Joseana Macêdo Fechine Régis de Araújo
Evandro de Barros Costa

DOI 10.22533/at.ed.05618191215

CAPÍTULO 16.....174

INOVAÇÃO EM PROJETOS DE SOFTWARE APLICADA A SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Ricardo André Cavalcante de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05618191216

CAPÍTULO 17 186

INTEGRANDO CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E ESTATÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS POR MEIO DE PROJETOS DE MODELAGEM

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.05618191217

CAPÍTULO 18..... 194

O ENSINO DA MATEMÁTICA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DO PIBID

Mariele Josiane Fuchs
Karina Schiavo Seide
Maiara Mentges

DOI 10.22533/at.ed.05618191218

CAPÍTULO 19..... 204

O ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Thaise de Amorim Costa
Fábio Cristiano Souza Oliveira
Patrícia da Rocha Moreira
Danielle Juliana Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.05618191219

CAPÍTULO 20..... 213

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Ezequiel Theodoro da Silva
Ludimar Pegoraro

DOI 10.22533/at.ed.05618191220

CAPÍTULO 21..... 222

OLIMPIÁDA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ariane Mileidi Pazinato
Neuza Terezinha Oro
Vanessa Dilda

DOI 10.22533/at.ed.05618191221

CAPÍTULO 22	234
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda de Melo Reis</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Danielle Juliana da Silva Martins</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191222	
CAPÍTULO 23	245
REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191223	
CAPÍTULO 24	256
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191224	
CAPÍTULO 25	263
SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i>	
<i>Michelle Barbosa de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191225	
CAPÍTULO 26	278
O INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE INTELLECTUAIS E POVO, UMA LEITURA GRAMSCIANA NA REB	
<i>Egberto Pereira dos Reis</i>	
<i>José Carlos Rothen</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191226	
CAPÍTULO 27	288
TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.	
<i>Renata Bernardo Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191227	
SOBRE A ORGANIZADORA	299

TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.

Renata Bernardo Andrade

Secretaria Municipal de Educação - Rio de Janeiro - RJ

Faculdade de Formação de Professores - FFP UERJ, São Gonçalo - RJ

RESUMO: A presente proposta de trabalho teve como objetivo relatar o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), no ensino de geografia utilizando uma prática pedagógica com a Educopédia, para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Mario Penna, localizada na cidade do Rio de Janeiro- RJ. A Educopédia é uma plataforma online, criada em 2010, pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ), com o objetivo de ter um material de apoio para os professores trabalhar com conceitos e os conteúdos geográficos. Esta plataforma que contém aulas digitais no quais estudantes e professores pode acessar atividades autoexplicativas de qualquer lugar e a qualquer hora. O uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresenta crescimento e pode ajudar o estudante a desenvolver sua capacidade cognitiva para pensar os conceitos, os conteúdos e fenômenos geográficos. Como metodologia qualitativa de pesquisa foi utilizada um estudo de caso sobre o conceito de paisagem no ensino

de geografia nos conteúdos de forma geral descritos na Educopédia. Como resultados das análises, podemos constatar a que a partir a mediação do professor, o conceito de paisagem foi melhor trabalhado com uso da Educopédia, possibilitando desenvolver outras práticas e atividades de aprendizagem durante as aulas de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: TICs, Ensino de Geografia, Prática Pedagógica, Educopédia

ABSTRACT: The purpose of this work proposal was to report the use of information and communication technologies (ICTs) in geography teaching using a pedagogical practice with Educopédia, for the students of the 6th year of elementary school in the Municipal School Mario Penna, located In Rio de Janeiro city. Educopédia is an online platform, created in 2010, by the Municipal Department of Education of the City of Rio de Janeiro (SME-RJ), with the objective of having a support material for teachers to work with concepts and geographic contents. This platform contains digital classes in which students and teachers can access self-explanatory activities from anywhere and anytime. The use of new Information and Communication Technologies (ICTs) is growing and can help students develop their cognitive ability to think about concepts, contents and

geographic phenomena. As a qualitative research methodology, a case study on the concept of landscape in the teaching of geography in the general contents described in Educopédia was used. As results of the analysis, we can verify that from the teacher's mediation, the concept of landscape was Better worked with the use of Educopédia, making it possible to develop other practices and learning activities during Geography classes.

KEYWORDS: TICs, Geography Teaching, Pedagogical Practice, Educopédia

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma prática pedagógica, a partir de uma sequência didática, sobre a aprendizagem do conceito geográfico de paisagem que utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TICs), através da Educopédia para auxiliar no ensino de geografia dos alunos do 6º ano no ensino fundamental na Escola Mario Penna da Rocha localizada no bairro de Honório Gurgel na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

A disciplina de geografia no ensino fundamental de 6º a 9º anos, é de suma importância, pois, através dela o aluno pode desenvolver o seu senso de localização e compreender-se como parte do mundo em que vive. O conteúdo de geografia proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos da ciência geográfica como o de paisagem que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas como cidadão em seu meio social. Tais conceitos podem ser aproveitados nas séries iniciais, pois os conteúdos abordados nas aulas de geografia possibilitam desenvolver tanto os aspectos sociais quanto os físicos.

O professor de geografia, ao utilizar-se desses recursos, pode dinamizar suas aulas. No mundo globalizado é crescente exigência de conhecimento e utilização de novas tecnologias no cotidiano e principalmente na educação.

A metodologia do trabalho foi um estudo de caso que segundo André (2013, p. 98) segue três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise sistemática dos dados. São definidas como três fases, mas são, referências para a condução dos estudos de caso, pois a pesquisa é uma atividade criativa e como tal pode requerer conjugação de duas fases, desdobramento ou extensão de uma delas, criação de outras.

Pretendemos articular uma prática de ensino mediada com a prática de investigação de modo a estruturar um referencial para o desenvolvimento e aplicação de uma proposta pedagógica, em nosso caso uma seqüência didática, mediada na utilização da plataforma Educopédia durante as aulas na junção de conhecimento prático com o conhecimento teórico da geografia.

O texto está dividido nas seguintes seções: refletir sobre o uso da TICs no ensino

de geografia; analisar a Educopédia no ensino de geografia SME/RJ; para finalizar, discorrer uma prática pedagógica utilizando a Educopédia no 6º ano do ensino fundamental na escola municipal Mario Penna da Rocha SME/RJ.

2 | TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Segundo Andrade *et al.*(2016) utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para ajudar o aluno a compreender sua realidade é um grande passo para que o mesmo possa entender o espaço geográfico de forma criativa e prazerosa. Dessa maneira, as TICs podem se tornar uma poderosa ferramenta para os docentes realizarem seu trabalho em sala de aula de forma mais criativa e dinâmica, se forem utilizadas de modo correto e coerente com as necessidades educacionais.

Para Munhoz (2006), pensar na aplicabilidade das TICs no ensino de geografia não é simplesmente apresentá-los aos alunos. É relacionar o ensino e a aprendizagem de forma significativa, a utilização destes recursos no processo de ensino-aprendizagem, permitir a articulação de diversos conhecimentos de forma interativa. Os empregos possíveis incluem desde o potencial de entretenimento, colaboração, interação, dentre outras características próprias de uma tecnologia, até a definição de quais conceitos serão trabalhados, passando em seguida ao planejamento, escolha dos objetivos a serem alcançados, metodologia e quais recursos digitais servirão a este intento.

De acordo com Callado (2012), “os professores devem estar instruídos quanto ao uso dos recursos tecnológicos inovadores na disciplina de geografia, permitindo aulas mais atrativas tanto para os alunos quanto para os professores, possibilitando uma aula dinamizada sem fugir do contexto”. Para o desenvolvimento das aulas de geografia, é importante o auxílio dos recursos tecnológicos encontrados na escola: utilização de vídeos/filmes, imagens, *slides*, músicas, *blogs*, fóruns, *chats*. O autor ainda ressalta a importância das imagens como recursos metodológicos para que os alunos, principalmente do 6º ano do ensino fundamental, consigam atribuir sentido ao aprendizado dos conteúdos geográficos.

Podem-se utilizar fotografias, ilustrações, figuras até mesmo do livro didático, imagens de mapas, gráficos, tabelas, música, além da utilização da internet que possibilita o acesso a todos estes recursos instantaneamente, ajudando o professor a dinamizar seu trabalho. De maneira geral, os recursos didáticos oferecem a oportunidade de se desenvolver atividades interdisciplinares, que contribuem de forma significativa para o enriquecimento das aulas não só de geografia, mas também com as outras disciplinas (CASTELLAR; VILHENA, 2010)

O aluno precisa ser orientado a interagir com a tecnologia de forma inteligente, por meio de textos, sons, imagens, animações, vídeos, programas do computador, desenvolvendo a habilidade de representar idéias com responsabilidade e respeito à privacidade dos dados e do ambiente de trabalho com os colegas. Assim, o professor

pode inserir nos planejamentos de aula estratégias para que os alunos desenvolvam a criatividade e criticidade, usem linguagem e conteúdo apropriado na rede e na forma de se comunicarem. Por isso, é de grande relevância a construção do conhecimento geográfico voltado para capacitar e conduzir o aluno a elaborar a sua própria forma de conhecimento, a fim de atribuir ao educando o papel de intervir criticamente na informação obtida, transformando-a em conhecimento para aplicar como cidadão ativo na sociedade.

3 | EDUCOPÉDIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA SME/RJ

De acordo com Galvão; Leite (2011), desde o ano de 2009, na cidade do Rio de Janeiro, vem sendo implantada uma política educacional voltada para as novas tecnologias educacionais. E no ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação, foi reestruturada em três subsecretarias: Ensino, Gestão e Projetos Estratégicos, sendo esta última a responsável pelas inovações tecnológicas, de aulas digitais. Pensou-se em uma plataforma composta por aulas digitais produzidas por professores da própria rede municipal de ensino.

Ainda segundo estes autores, desse movimento a Educopédia aparece como uma plataforma online colaborativa de aulas digitais, onde alunos e professores podem acessar atividades autoexplicativas de forma lúdica e prática, de qualquer lugar e a qualquer hora. As aulas digitais incluem planos de aula, apresentações, fichas teóricas e testes. Professores podem usar as atividades, nas salas de aula ou laboratórios, com os alunos, e estes também podem usá-las em qualquer lugar que tenha um computador conectado como reforço para a aprendizagem ou como inserção do indivíduo no ambiente escolar.

A Educopédia por meio de uma estrutura não linear através de hipertexto disponibiliza materiais didáticos e de multimídia, nota-se que o *ciberespaço* pode ser um ambiente rico de aprendizagem, onde os alunos têm acesso à informação *on-line*. Segundo Andrade *et al.* (2016) utilizando a Educopédia cada aluno pode individualmente buscar seu aprendizado através de uma interação contínua entre objetos de aprendizagem, educadores, pais. Neste contexto, o professor de geografia deve entender que a construção do conhecimento, deve evidenciar a realidade dos alunos por intermédio de trocas de experiências e novas formas de participação.

Por que apenas apresentar o conteúdo de forma tradicional, mas com uma nova roupagem tecnológica não contribui efetivamente no processo ensino aprendizagem dos alunos. Assim, cabe ao professor mediar o conhecimento geográfico visando facilitar o processo ensino-aprendizagem, atento as mudanças que ocorrem além dos muros da escola, buscando desfrutar da realidade mais próxima do aluno e ampliando os conteúdos para que tenha uma aprendizagem mais efetiva. Aluno e o professor podem ter acesso às mesmas ferramentas da informação, a diferença está na forma

componentes da turma 1602 do 6º ano do ensino fundamental com faixa etária entre 11, 12 e 13 anos de idade. A turma tem 35 alunos é agitada, falante como é típico da faixa etária. Mesmo de origem pobre a maioria dos alunos desta geração acessa ao celular e utiliza as redes sociais com certa frequência como: *Facebook*, *Whatzap* e *You Tube*, mas apenas para diversão, pois ainda não foram ensinados a utilizar as tecnologias para pesquisar e aumentar seu conhecimento.

4.2. A atividade pedagógica utilizando a Educopédia no 6º ano:

Atuando no magistério há 10 anos, lecionado geografia nas escolas particulares e públicas estaduais, municipais trabalhando especificamente com o 6º ano do ensino fundamental, esta série sempre despertou interesse pela curiosidade e espontaneidade dos alunos. Em inúmeras aulas sobre o tema Paisagem, observo o quanto o tema é abstrato na cabeça dos alunos que se acreditam que as paisagens são apenas lugares bonitos como os cartões postais da cidade do Rio de Janeiro não enxergam seu bairro, casa e escola como paisagem por que segundo eles são lugares feios, desvalorizados e, conseqüentemente, não se vêem como agentes transformadores da paisagem do seu espaço vivido.

A referência teórica do conceito geográfico da paisagem apoiou-se na definição de Santos (2008, p.73) que considera esta como “suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo, a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço”.

No material disponibilizado nas aulas digitais sobre paisagem na Educopédia começa lembrando os conceitos estudados na série anterior como: Bairro, Lugar, Paisagem e Espaço geográfico. Não existem indícios que comprovem que houve efetivamente o estudo destes conceitos haja vista que apenas uma professora deve dar conta de todos os conteúdos e existe uma exigência para maior sobre as disciplinas de português e matemática, deixando assim, a geografia como disciplina secundária. Na seqüência ao clicar em um ícone deveria aparecer um jogo sobre paisagem, mas a página não está disponível. Após o jogo o aluno deveria identificar o assunto da aula como não funcionou o jogo no próximo passo surge às questões: O que é uma paisagem; quais os tipos de paisagens que existem; como observar o mundo que nos cerca.

Atividade 2: Apresentação inicial

Na aula de hoje vamos estudar sobre:

- O que é uma paisagem;
- Quais os tipos de paisagens que existem;
- Como observar o mundo que nos cerca.

Ao final desta aula, você poderá observar as paisagens que estão a sua volta, em seu bairro e em sua cidade, entendendo o tipo de paisagem em que você se encontra e os elementos que formam esta paisagem.

Clique na animação e comece a perceber o que estudaremos:



Figura 2 - Início da aula sobre paisagem na Educopédia

Fonte: www.educopedia.com.br

A exposição do conteúdo sobre paisagem na Educopédia é estático e tradicional, não possibilitando de fato uma interação com os alunos, se apresenta apenas como um apertar de botão troca-se a tela para outra que pode ter um texto, vídeo ou jogo, mas não abre para diálogo nem questões dos alunos. Para ilustrar o tema uma animação utilizando uma foto aérea da Baía de Guanabara com pontos brilhantes cada ponto que o aluno clicar aparece uma foto e uma informação para responder as questões anteriores. A definição utilizada na Educopédia de paisagem geográfica é tudo que a visão alcança e procura mostrar que existem paisagens distintas e que estas são modificadas ao longo do tempo. A seguir, apresenta um vídeo do *You Tube* com o título de Subúrbio no trem que ilustra uma viagem pelo subúrbio carioca o que a visão alcança pela janela e no interior do trem, mas na escola o site do *You Tube* está bloqueado, desta forma não sendo possível utilizar este recurso.

Para demonstrar que existem diferentes paisagens, o site apresenta outro vídeo que também não assistimos com os alunos pelo motivo supracitado chamado Os lugares mais bonitos do mundo que sai da escala local para a global utilizando belas imagens de cartões postais de várias partes do mundo. Após apresentação inicial do tema inicia-se a avaliação por tentativa e erro da aprendizagem através do educoquiz com quatro questões para serem respondidas se estiverem corretas aparece instantaneamente parabéns na tela se incorretas surge infelizmente você errou e a resposta correta. A próxima atividade é de comparação entre imagens a primeira é uma cidade de um jogo eletrônico e a segunda uma fotografia de uma praia isolada.

Com objetivo de observar e listar elementos diferentes e semelhantes. Logo a seguir mais uma rodada de educoquiz (jogo estático de pergunta e resposta) e um vídeo do filme Rio para ilustrar a paisagem natural, e outro vídeo mostrando a evolução histórica da paisagem da cidade do Rio de Janeiro, uma fotografia da cidade Machu Picchu e outro vídeo sobre a Floresta da Tijuca a Floresta Urbana para retratar as transformações provocadas pelo homem nas paisagens.

Em relação ao conteúdo, o texto apresenta os tipos de Paisagem: Natural, Humanizada ou Cultural e Transformada. Ela faz uso de outros vídeos para ilustrar cada tipo de paisagem. Além disso, disponibiliza um *link* para um jogo de identificação de paisagens naturais e humanizadas (de forma tradicional sem uma reflexão sobre as mudanças na paisagem), depois utiliza outro vídeo sobre o BRT Transcarioca para mostrar transformações e possíveis problemas causados na paisagem.

A Educopédia parece basear o seu conceito de paisagem no o geógrafo Milton Santos (2008) que diferenciou paisagem de espaço geográfico na seguinte citação: Se jogarem uma bomba que só extermine os seres vivos, o que ficar será a paisagem, o espaço geográfico deixará de existir. Após essa citação apresenta mais algumas perguntas do Educoquiz e uma proposta de atividade criação de um quadro comparativo baseado nos elementos de cada paisagem e um desenho e cartaz sobre o aluno e sua sociedade em como dependemos uns dos outros, um resumo escrito sobre tudo que aprenderam e finaliza apresentando o tema da próxima aula.

A partir do exposto, buscamos por meio da mediação didática promovendo outras abordagens para discutir o conceito de paisagem a partir de uma proposta visa à ampliação das atividades voltadas para a realidade vivida dos alunos o bairro e as paisagens ao redor da escola realizando uma análise crítica dos pontos positivos e negativos, elencando os elementos formadores da paisagem local para a turma 1602.

Tema: Análise da Paisagem;

Conteúdo abordado em aulas anteriores: Conceitos básicos de geografia: Lugar, paisagem, espaço; Espaço urbano X espaço rural;

Público Atendido: 6º ano ensino fundamental II;

Objetivo: Conhecer as transformações das paisagens no bairro de Honório Gurgel, Rua Américo da Rocha na cidade do Rio de Janeiro, onde se localiza a escola Mario Penna da Rocha. Ao redor da escola temos a Praça Cândida Varga, a estação de trem de com o mesmo nome do bairro e uma horta que foi retirada para ampliação do parque de Madureira.

Desenvolvimento: 1º Momento: - Ir para o laboratório; Para conhecer e acessar a Educopédia, Acessar aula sobre paisagem relacioná-la com a paisagem do bairro.

2º Momento: Conhecer o entendimento dos alunos sobre o conceito de paisagem em geografia; descrição da Paisagem ao redor da escola; identificar os diferentes elementos que compõe a paisagem do Bairro de Honório Gurgel.

3º Momento: Procurar no *google* uma foto antiga do Bairro e uma atual para comparação das mudanças; dividir os alunos em grupos propondo as seguintes

perguntas a respeito da paisagem.

4º Momento: Refletir sobre nosso papel como cidadãos no bairro; cada grupo realizaria uma apresentação sobre um elemento da paisagem e promovendo um debate sobre alteração da paisagem ao longo do tempo a partir dos fatores abordados nas aulas.

Instrumentos e recursos: Laboratório de informática com internet; Educopédia, quadro branco; piloto; *data-show*;

Avaliação: A avaliação qualitativa das atividades, levando em consideração o envolvimento e interesse dos alunos nas atividades propostas; - identificar as dificuldades dos alunos e permitir reformulações dos mesmos; observar o desenvolvimento dos alunos.

5 | RESULTADOS

Durante um mês nesta atividade, ou seja, 12 (doze) tempos de aula, a proposta de ir ao laboratório de informática já motivou os alunos durante as aulas, a princípio não com objetivo de realizar as atividades propostas, mas para acessar as redes sociais e jogos *online*. Ao acessar a Educopédia, os alunos navegaram livremente para conhecerem o *site*, depois houve a orientação para os mesmos seguirem a sequência didática do *site*. Como resultado inicial, os alunos ficaram surpresos e encantados com as imagens, animações, jogos e vídeos os que abriram. O segundo passo foi questionar sobre como os discentes compreendem o conceito de paisagem, a maioria das respostas foi: um lugar bonito, uma praia, montanha, cachoeira mesmo utilizando as ilustrações do *site* só fez sentido no entendimento dos alunos o conceito de paisagem após o professor relacionar as imagens do *site* com o cotidiano a paisagem ao redor da escola.

O terceiro passo foi à descrição e a análise dos elementos presente na paisagem ao redor da escola, realizando uma listagem com classificando em naturais ou humanizados. Nesta etapa, os alunos classificaram a horta como elemento natural, não um construto do homem. Os alunos acreditavam existir paisagens naturais intocadas pelo homem, mas a maioria das paisagens já sofreu algum tipo de intervenção como exemplo utilize a horta do bairro, a construção da linha férrea.

O próximo passo era procurar imagens antigas e atuais do Bairro na internet para comparação das mudanças ocorridas ao longo dos anos e questionar os pontos positivos e negativos. Alguns residiam na horta e possuíam fotos antigas deste cultivo entre a linha do trem e os postes da *light*, mas não consegui pegar estas imagens. Esta proposta pedagógica foi aplicada apenas até o 5º momento, infelizmente por questão de tempo e contratempos estruturais, falta de professores que nos fizeram trabalhar em duas turmas, ao mesmo tempo, trocas de horários e até de turmas, computadores que não funcionam, por falta de manutenção, internet bloqueada para acesso a sites

como *You Tube*, por exemplo, uma incoerência haja vista que em muitas aulas da Educopédia existem diversos *links* para utilizar *sites* externos.

6 | CONCLUSÃO

Observamos na Educopédia que o uso das TICs está presente, principalmente pelo próprio ambiente disponível na *Web*. Embora o ambiente seja apresentado como uma plataforma interativa e colaborativa, não há nenhuma evidência de que isso ocorra. O que predomina é o uso da tecnologia como recurso didático num paradigma tradicional de ensino, em que o aluno recebe informação e a processa isoladamente, para memorizar o conteúdo apresentado, como se pode perceber nas descrições seguintes.

As aulas e atividades de geografia obedecem sempre à mesma dinâmica: leitura de texto ou análise de imagens (tirinhas), perguntas sobre o texto lido ou imagem observada, mini testes, *links* externos para vídeo (trechos de filmes ou animação), tarefa desafio, resumo do assunto apresentado. A interação ocorre tão somente entre o aluno e o material digitalizado, sem nenhum outro tipo de atividade que envolva os alunos entre si e deles com os professores a rotina estabelecida prioriza a apresentação do assunto.

Sendo assim, o trabalho trouxe uma prática pedagógica utilizando TICs, e desenvolvida com a Educopédia, com a finalidade de desenvolver um ensino de geografia para os alunos do 6º ano com atividades mediadas pelo professor em sala de aula. Nesse sentido, cabe ao professor como um mediador do conhecimento estar atento as melhores formas de inserir as TICs nas aulas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro, 2013.

ANDRADE, R. B.; SACRAMENTO, A. C.; SOUZA, M. S. P. S. de. Educopédia: Uma forma de ensinar geografia. *Anais da I Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação*. Brasília: Grupo Nova Paidéia, p.605-611, 2016.

CASTELLAR, S. VILHENA, J. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. In: *Ensino de Geografia*. 1ª ed. São Paulo, editora Cengage Learning, 2010, p.1-22.

CALADO, F.M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. *Geo. Fort.*, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/159/pdf501>. Acesso em 06 de junho de 2016.

GALVÃO, M.C. A; LEITE, L.S. *Educopédia: uma experiência em construção*. RJ – maio, 2011. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/165.pdf>. Acesso em 04.06.2016.

MUNHOZ, G. B. *A aprendizagem da Geografia por meio da Informática Educativa*. Dissertação defendida na Faculdade de Educação da USP. São Paulo: FEUSP, 2006.

SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RJ; SECRETARIA DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. *Manual de metodologias digitais da Educopédia*. <http://www.educopedia.com.br/downloads/manualeducopedia.pdf>. Acessado em março de 2015. LIMA, L. G. R

SOBRE A ORGANIZADORA

Marcia Aparecida Alferes - Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão da Educação pela Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti (2004, 2005). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2009, 2017), na linha de pesquisa "História e Política Educacionais". Atuou durante 10 anos como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sete anos como docente no Ensino Superior. Trabalha com as temáticas inseridas na área de Política Educacional e Gestão Escolar, atuando nos seguintes temas: análise de políticas educacionais; alfabetização e letramento; formação de professores; gestão democrática. Atualmente é pedagoga da rede de ensino do Estado do Paraná e professora na Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão – CENSUPEG, pólo de Ponta Grossa/PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-005-6

